



AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS NO BRASIL: RISCOS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Janaina Silva Coutinho ¹
Laeny De Castro Miranda ²
Ana Jully Teófilo De Sousa ³
Pedro Victor Nogueira Mano ⁴
Luanne Eugênia Nunes ⁵

RESUMO

A automedicação com antibióticos é uma prática recorrente no Brasil e representa um dos principais desafios para a saúde pública. Isso porque o uso indiscriminado e sem prescrição médica favorece o aumento da resistência bacteriana, reduz a eficácia terapêutica e contribui para complicações associadas ao consumo inadequado desses fármacos. Apesar da regulamentação vigente, estudos indicam que uma parcela significativa da população ainda recorre à automedicação como forma de acesso rápido ao tratamento de infecções. Diante desse cenário, reforça-se a importância de compreender os fatores que influenciam esse comportamento e seus impactos na saúde coletiva, evidenciando a necessidade de estratégias educativas e regulatórias mais eficazes para o uso racional de antibióticos no país. Para tanto, o estudo do tipo revisão narrativa, incluiu publicações disponíveis no PubMed Central, BVS/MS e Google Acadêmico. Como resultado, os estudos indicam que o uso inadequado de antibióticos sem prescrição médica leva ao aumento da resistência bacteriana, à ineficácia terapêutica e a efeitos colaterais evitáveis. Por exemplo, um estudo realizado com adultos brasileiros entre 2022 e 2023, revelou que 32,2% dos entrevistados relataram o uso de antibióticos, sendo parte desse número por automedicação, além de riscos de complicações gastrointestinais e lacunas de conhecimento sobre esses medicamentos. Adicionalmente, outro estudo realizado em Manaus (AM), mostrou que a prevalência de uso de antibióticos passou de 3,7% em 2015 para 8,0% em 2019, enquanto a automedicação aumentou de 19,2% para 30,7%, com os beta-lactâmicos sendo os mais utilizados. Além disso, os estudos revelam que a automedicação ocorre até mesmo entre estudantes da área da saúde e que a pandemia da COVID-19 intensificou o uso indiscriminado de fármacos, como a azitromicina, favorecendo ainda mais a resistência bacteriana. Outro ponto crítico levantado, alerta para o descarte inadequado dos antimicrobianos e seus impactos ambientais. Em síntese, os dados demonstram que parte da população ainda não compreende a importância do uso responsável e com acompanhamento profissional desses medicamentos, sendo a automedicação persistente mesmo entre indivíduos com conhecimento técnico. Conclui-se que a pandemia agravou o cenário ao estimular o consumo inadequado de antibióticos, e o descarte incorreto desses fármacos aumenta os riscos à saúde pública e ao meio ambiente. Portanto, é fundamental fortalecer campanhas educativas, ampliar o controle na dispensação, intensificar a atuação dos profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos, e promover estratégias de descarte seguro, garantindo o uso racional de antibióticos no país.

Palavras-chave: Automedicação; antibióticos; resistência bacteriana; uso racional de medicamentos.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, janainacoutinho2019@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, laenycast@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, anajullyteofilodesousa@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, pedrovmano@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, luanne.eugenia@unilab.edu.br⁵